

Alfabetização com inteligência artificial, geração Z não teme ferramenta

Tecnologia Sem medo do futuro

Inteligência artificial já é ferramenta de alfabetização da geração Z

— Nascidos entre 1997 e 2012 mantêm contato com dispositivos de IA no dia a dia e, por isso, carregam menos receio de que a tecnologia possa ser prejudicial

DANIELLE ABREU WASHINGTON

Não é uma alucinação. A geração mais jovem que está ingressando no mercado de trabalho pode ser a mais preparada para defender e usar a inteligência artificial (IA) gerativa no ambiente profissional. Jovens talentos têm explorado as capacidades dessa tecnologia, aprimorando suas habilidades e aprendendo como aplicá-las melhor às suas tarefas. Enquanto alguns são cautelosos sobre os possíveis danos da IA, outros estão mais fascinados do que preocupados com a tecnologia.

Falta do mercado
A geração Z representa hoje mais de 13% da força de trabalho dos Estados Unidos

"Estou realmente animada com a IA e o que ela pode fazer", disse Naomi Davis, que se formou em Administração de Empresas em maio pelo Georgia Institute of Technology, e usa IA para ajudá-la a expressar claramente suas ideias por escrito. "Eu usei a ferramenta toda semana do meu último semestre." A inteligência artificial gerativa está causando um grande impacto no momento em que é integrada a ferramentas de trabalho como provedores de e-mail, editores de gráficos, ferramentas de produtividade e programas de codificação. Apesar de líderes, incluindo os criadores de IA, alertarem sobre cenários apocalípticos em que a tecnologia domina a humanidade, milhares de estudantes da geração Z — aqueles nascidos entre 1997 e 2012 —

têm experimentado essa tecnologia e, em alguns casos, até foram incentivados por suas escolas a explorá-la.

Agora, como novos contratados, essa geração está trazendo seu conhecimento em IA para o trabalho, acelerando ainda mais o uso no futuro. Uma pesquisa do Pew Research Center sugere que jovens adultos têm mais probabilidade de usar IA do que seus colegas mais velhos no trabalho.

ZOOMERS. A geração Z representa hoje pelo menos 13% da força de trabalho dos EUA no ano passado, de acordo com dados do Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA. Espera-se que esse número cresça, pois os mais jovens, também conhecidos como Zoomers, ainda estão a alguns anos de ingressar no mercado.

Desde pequenos, os Zoomers foram expostos a dispositivos e serviços digitais — os mais velhos tinham cerca de um ano de idade quando o Google foi lançado.

Como resultado, eles tendem a estar abertos a explorar novas tecnologias, incluindo IA, disse Shaun Pichler, professor de gestão na Faculdade de Negócios e Economia da Universidade da Califórnia. "Eles são a primeira geração nativa digital", disse ele, acrescentando que muitos estudantes cresceram se comunicando digitalmente por meio de texto e mídias sociais. "A geração Z está acostumada a usar a tecnologia no dia a dia."

Os Zoomers têm contato com o ChatGPT, da OpenAI, para ajudá-los a escrever cartas de apresentação, editar redações, formular ou esclarecer ideias, verificar códigos e até ajudar com suas finanças. Algumas universidades incluem a



Naomi Davis se formou em Administração de Empresas usando IA

inteligência artificial gerativa em seus currículos, em vez de bani-la por medo de trapaças.

"A geração Z está acostumada a usar a tecnologia no dia a dia."

SALA DE AULA. Esse foi o caso dos alunos que frequentaram a aula de redação de Kyle Jensen no campus de Tempe da Arizona State University no semestre passado. Jensen, também diretor de programas de escrita, disse que já estava explorando a inteligência artificial gerativa antes do ChatGPT ser lançado em novembro. Jensen afirmou que quer educar seus alunos e aprender como eles se sentem e poderiam usar a tecnologia. "Pensei que essa era uma oportunidade para ensinar sobre a alfabetização em IA", ele disse. "Vamos usar essa oportunidade para pensar em diferentes maneiras de aplicar a IA e para onde ela pode estar indo no futuro."

O curso, que 14 alunos fizeram ao longo de 16 semanas, cobria a história da inteligência artificial e deu aos estudantes acesso a ferramentas de IA gerativa. Jensen então queria que eles discutissem como eles usavam as ferramentas, bem como seus benefícios e limitações.

Ximena Vasquez Bueno, de 22 anos, disse que usou IA gerativa para editar algumas de suas redações. A IA às vezes interpretava erroneamente uma frase longa, o que a ajudou a perceber onde ela poderia ter sido mais clara e concisa. Corrigiu erros de tempo verbal que ela não percebeu, já que o espanhol é sua

primeira língua, e mostrou a ela as ideias que escreveu.

"Isso me ajudou a identificar melhor minha voz como escritora e como ela difere da IA", disse Vasquez Bueno, estudante de Ciência da Computação. "Me sinto mais confortável em usá-la para projetos futuros."

PESQUISA. A IA também está servindo como um recurso de pesquisa para os Zoomers. Cortez Hill, estudante de Negócios e Teatro que espera se formar na University of Michigan no próximo ano, disse que usou IA gerativa para entender conceitos complexos de investimento, pedindo termos que uma criança de 5 anos entenderia e encontrando fontes que ele pudesse usar para um trabalho. "É assustador como ela está

evoluindo em nosso mundo, mas estou aberto a enfrentar esse desconforto", disse. "Nosso mundo está apenas mudando."

CHEGAGEM. A tecnologia, PORÉM, não está apenas ajudando os Zoomers com a escrita. Daniel Osorno Villamil, formado em Ciência da Computação em maio pelo Georgia Tech, disse que usou o ChatGPT para verificar seus cálculos e revisar códigos. Em uma tarefa, ele inseriu 300 linhas de código e pediu para encontrar o problema. A IA gerativa também o ajudou com suas finanças, encontrando áreas para reduzir custos, contou. Villamil afirmou estar animado para ver como pode aproveitá-la em seu novo emprego como engenheiro de software na Microsoft no outono. "Ter algo assim para fazer o código hábil e me dar tempo para resolver problemas reais — a perspectiva disso é empolgante", afirmou. "Sempre amei tecnologia, então é mais empolgante do que preocupante."

Enquanto alguns programadores estão preocupados em ser substituídos pela IA, Edith Llionost, que se formou em maio em Engenharia Elétrica e Ciências da Computação pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, disse que espera trabalhar ao lado dela em vez de ser substituída. "Escrever um código poderá ser uma tarefa tomada pelos modelos gerativos, mas grande parte do processo criativo que faz parte do trabalho de um desenvolvedor provavelmente não será."

QUEM CONDUZ. Naomi Davis, a recém-formada da Georgia Tech, diz que sua experiência mostra que a tecnologia é tão boa quanto o humano que a conduz. A jovem de 21 anos usou a para geração de ideias e para desenvolver e esclarecer seus pensamentos. Mas mesmo assim, ela precisa verificar ou editar tudo. Ela usou um chatbot para escrever código, mas após revisar percebeu que o resultado era bastante básico. "Realmente me acalmei depois disso", disse ela. "Percebi que você ainda precisa usar sua inteligência para fazer com que fique bom."

A explosão da IA também está mudando os caminhos de alguns jovens. Rora Wang, que se formou recentemente no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) com diplomas em Matemática e Ciência da Computação, recusou um emprego que ela acredita que poderia ser sujeito à automação. Em vez disso, ela optou por cursar um mestrado em programação mais voltado para hardware. "Uma boa regra é procurar empregos e habilidades que exijam julgamento ou pesquisa de alguma forma," disse. **DE W. TRINDADE**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Link Caderno: B Pagina: 12